

Banco Rede Opala: análise da contribuição para o desenvolvimento do comércio local a partir da utilização da moeda social Opala pelos comerciantes da cidade de Pedro II, Piauí

Jéssica Oliveira Soares¹ e Andreza Vitória Amaral Lopes²

¹Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí, campus Pedro II, Brasil. jessicaoliveira@ifpi.edu.br

²Aluna-bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-Jr) do Instituto Federal do Piauí, campus Pedro II, Brasil. andrezalopesamaral@gmail.com

Resumo. Dentro da economia solidária encontram-se as finanças solidárias, instrumento de democratização do crédito que faz circular a moeda social em bairros e comunidades com o objetivo de desenvolvimento local. A cidade de Pedro II, localizada no norte do estado do Piauí, possui o Banco Rede Opala responsável por emitir e fazer circular a moeda social Opala e se configura como o segundo banco comunitário do estado a instituir moeda social. A pesquisa se propõe a investigar a contribuição desta moeda para a cidade, principalmente do ponto de vista dos comerciantes usuários. Quanto aos métodos, utiliza o estudo de caso com aplicação de questionários aos comerciantes usuários da moeda e aos funcionários do Banco. Com a pesquisa, espera-se confirmar a contribuição da moeda Opala para o fomento do empreendedorismo local através da concessão de microcrédito.

Palavras-chave: Economia solidária, finanças solidárias, moeda social.

Bank Opala: contribution analysis for the development of local businesses from the use of social currency Opala by traders in the city of Pedro II, Piauí.

Abstract. Within the solidarity economy are solidarity finance, credit democratization instrument which circulates a social currency in neighborhoods and communities with the aim of local development. The city of Pedro II, located north of the Piauí state, has the Opala Network Bank responsible for issuing and circulating social currency Opala and is configured as the second community bank in the state to establish social currency. The research aims to investigate the contribution of this money to the city, especially from the point of view of users traders. As for the methods, uses the case study with questionnaires to users of currency traders and employees of the Bank. Through research, it is expected to confirm Opala currency contribution to the promotion of local entrepreneurship through micro-credit.

Keywords: solidarity economy, solidarity finance, social currency.

1 Introdução

Atualmente, o capitalismo é conhecido como a economia “normal” e possui como ideologia a livre competição com uma busca desenfreada pela conquista de capital, de emprego, de clientes, de espaço no mercado. No entanto, esta busca sempre gera desigualdade: “os ganhadores acumulam vantagens e os perdedores acumulam desvantagens nas competições futuras” (SINGER, 2002, p. 8). Paulo Singer (2001, p. 104) afirma que “no capitalismo, a arma dos desprovidos de capital é a solidariedade.” Os pobres encontram na economia solidária uma alternativa ao desemprego, à marginalização e à vida miserável. Assim narra Gaigeret al (2014, p. 12):

A Economia Solidária ressurgiu no Brasil por obra da Cáritas, da Igreja Católica, que acudiu as vítimas da crise mediante os chamados Projetos Alternativos Comunitários, PACs, que consistiam em tentativas de organizar os desempregados em associações de trabalhadores que passaram a produzir bens e serviços de primeira necessidade, que eram trocados ou vendidos, aliviando as necessidades mais prementes.

As finanças solidárias, ramo da economia solidária, se constituem em um instrumento de democratização do crédito e de geração de trabalho e renda àqueles tão distantes do mercado financeiro convencional. São os bancos comunitários os responsáveis pela emissão das moedas sociais oferecendo “serviços financeiros em bairros marcados pela pobreza e exclusão social onde a população enfrenta dificuldades consideráveis de acesso ao crédito e ao sistema bancário de uma maneira geral” (Ferreira, 2014).

A primeira experiência de banco comunitário no Brasil ocorreu em 1998 na cidade de Fortaleza, no Ceará, mais precisamente no Conjunto Palmeira, um bairro de periferia da cidade. “Além de fornecer microcrédito em reais para que microempreendedores do bairro invistam em atividades produtivas, o Banco Palmas criou uma espécie de moeda, chamada “palmas”, que só circula entre os moradores e comerciantes locais” (Ferreira, 2014).

Os bancos comunitários são entidades de crédito gerenciadas pela própria comunidade a que pertence, responsável por democratizar o crédito e fazer circular uma moeda social complementar à moeda oficial (como o Real no Brasil), sendo aceita por produtores, comerciantes e consumidores do bairro.

Estas moedas sociais não possuem finalidade lucrativa, pois não incide juros e tem o mesmo valor que a moeda oficial do país, como o Real no Brasil. Como Búrigo apud MultirãoAbopuru (2000) explica:

(...) não é um sistema alternativo e sim complementar à economia. Ela é produzida, distribuída e controlada pelos seus usuários. Por isso, o valor dela não está nela própria, mas no trabalho que vamos fazer para produzir bens, serviços, saberes e depois trocar com o resultado do trabalho dos outros. (...) Ela é diferente também porque a ela não está ligada nenhuma taxa de juros. Por isso não interessa a ninguém guardá-la, entesourá-la. Interessa, sim trocá-la continuamente por bens e serviços que venham responder às nossas necessidades. Esta moeda será sempre um meio, nunca um fim. Não será inflacionária nem jamais poderá ser usada como especulação.

Na cidade de Pedro II, estado do Piauí, tem-se a presença de um banco comunitário que faz circular no município a moeda social Opala com o intuito de concentrar a renda na própria comunidade, além de oportunizar a melhora no poder aquisitivo.

O Banco Rede Opala é o segundo banco comunitário instituído no Piauí, tendo seguido o exemplo do pioneiro do estado: Banco dos Cocais, do município de São João do Arraial. Gerenciado pela Obra Kolping do Piauí, possui cerca de cem associados e surgiu com a proposta de desenvolver a economia local e o perfil socioeconômico de famílias carentes da cidade de Pedro II.

O Banco Rede Opala troca o dinheiro em Real pela moeda Opala, que, tendo valor comercial equivalente, só pode ser utilizado dentro do município de origem. Os comerciantes credenciados recebem a moeda social e podem trocar pelo Real, além de outras transações, como pagamento de boleto e contas.

A instituição da moeda social Opala tem como objetivo primordial o desenvolvimento do comércio local por meio da utilização de uma moeda com circulação restrita ao município, o que inibe compras realizadas nas comunidades vizinhas; além do incentivo ao empreendedorismo local com a oferta de microcréditos a pequenos produtores e comerciantes que não possuem acesso ao crédito em bancos convencionais.

A presente pesquisa possui como objetivo geral investigar a contribuição da moeda Opala para o desenvolvimento da economia e do empreendedorismo local do ponto de vista dos comerciantes.

2 Justificativa

A economia solidária se apresenta hoje como uma alternativa à pobreza, à miséria, à marginalização a que o capitalismo submete os desprovidos de capital, além de ser uma medida concreta e eficiente de geração de emprego e renda para os excluídos do sistema dito “normal”. Já é uma feliz realidade a contribuição de bancos comunitários em regiões carentes oportunizando o acesso ao crédito tão restrito em bancos convencionais.

O principal objetivo destes bancos solidários é fazer circular o dinheiro na própria região de origem, evitando que a população compre em outros bairros ou municípios e contribuindo para o desenvolvimento local por meio da instituição de uma moeda local e oferta de microcréditos para financiar atividades produtivas.

Ademais, o Banco Rede Opala, sendo o segundo banco comunitário do Estado do Piauí, talvez pelo pouco tempo de inauguração, ainda não possui na literatura estudo que o contemple em seu objeto e por isso, torna-se mister mergulhar na sua história, tentando compreender seu funcionamento, ações e objetivos de curto, médio e longo prazos.

Tomando-se como premissa que a instituição de bancos comunitários propõe o desenvolvimento socioeconômico da região em que atua, é imprescindível investigar se o Banco instituído na cidade de Pedro II, estado do Piauí, também contribui para o desenvolvimento socioeconômico do município do ponto de vista dos comerciantes usuários a partir da utilização da moeda Opala.

Esta pesquisa pretende ainda referenciar e impulsionar novos estudos a cerca da atuação do Banco no município, apoiando seus gestores na delimitação de objetivos, ações e na tomada de decisão, além de contribuir para a bibliografia disponível sobre o tema proposto.

3 Metodologia

A pesquisa se caracteriza por ser exploratória e descritiva. Exploratória porque objetiva maior familiaridade com o problema através do levantamento bibliográfico; descritiva, pois procura descrever as características de determinada população ou fenômeno (KAUARK et al (2010).

Inicialmente, será realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema em livros, artigos científicos e jornalísticos, dissertações de mestrado, publicações de órgãos regulamentadores, entre outros.

Ao estudar o Banco Rede Opala, quanto aos métodos, a pesquisa utilizará o método indutivo, pois pretende inferir uma verdade universal através de dados particulares(LAKATOS e MARCONI, 2003).

Assim, a pesquisa estudará a implantação da moeda social Opala na cidade de Pedro II, trazendo uma abordagem histórica e regulamentar objetivando conhecer sobre o funcionamento do Banco Opala, além de responder ao problema proposto.

Para tanto, serão realizadas entrevistas com os gestores do Banco Rede Opala e demais participantes para que se conheça a sua história, o funcionamento, as ações e os objetivos de curto, médio e longo prazos, assim como para descrever os mecanismos de utilização e circulação da moeda Opala na cidade de Pedro II, Piauí.

Do outro lado, questionários com perguntas semiestruturadas serão aplicados aos comerciantes do município que utilizam a moeda, objetivando descobrir seu perfil socioeconômico, a motivação para utilizar a moeda local e qual a contribuição do Banco Opala para seu empreendimento. Para conhecer quais os usuários da moeda, será consultado o banco de dados do próprio banco comunitário estudado.

A amostra será probabilística por agrupamento e será definida a partir da coleta de dados iniciais. Serão investigados inicialmente quantos estabelecimentos usuários da moeda estão cadastrados no

Banco e quantos ainda estão por aderi-la. Assim, quando o universo amostral for conhecido, se delimitará a amostra da pesquisa quanto aos comerciantes.

4 Conclusões

Espera-se com esta investigação colher informações e ideias significativas para o estudo da economia solidária, ao nível das finanças solidárias, no estado do Piauí; além de conhecer a importância socioeconômica da instituição da moeda Opala na comunidade pedrossesegundense.

A partir do estudo junto aos comerciantes usuários da moeda, pretende-se afirmar que sua instituição contribui para evitar a “fuga” do capital para regiões vizinhas, além de estimular o empreendedorismo local com a concessão de microcréditos.

Com o estudo das finanças solidária na cidade de Pedro II, ambiciona-se somar às experiências já difundidas no País o trabalho expressivo do Banco Rede Opala para o desenvolvimento da comunidade local, estimulando novos pensamentos solidários e cooperativos, e incitando novas práticas de democratização do crédito em prol do desenvolvimento de comunidades carentes.

Referências

- Búrigo, FábioLuiz. MOEDA SOCIAL E A CIRCULAÇÃO DAS RIQUEZAS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA.In: EconomiaSolidária Volume 1, 2000.Disponívelem: <www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>.
- Ferreira, Vivian Maria Pereira. Economiasolidária, microfinanças e pluralismojurídico–um estudo de casosobre a RedeBrasileira de BancosComunitários de Desenvolvimento. 2014. 190 f. Dissertação (MestradoemDireito e Desenvolvimento) -Escola de Direito de São Paulo, FundaçãoGetulio Vargas, São Paulo, 2014.
- GAIGER, LuizInácio G. (coord) et al. EconomiaSolidária no Brasil: umaanálise de dados nacionais. São Leopoldo: Oikos, 2014. 160p.
- Kauark, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique.Metodologia da Pesquisa:um guiaprático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
- Lakatos, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.Fundamentos de MetodologiaCientífica.5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Nascimento, Ailson Martins do. Moeda Palma e o DesenvolvimentoSustentáveldoConjuntoPalmeirasAtravés da EconomiaSolidária. 2011. 118p. Dissertação (MestradoemEconomia) – Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2011.
- SecretariaNacional de EconomiaSolidária.Disponívelem: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/a-economia-solidaria/>>. Acessoem: 17 de setembro de 2015.
- SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. Soc. estado, Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, Dez. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922001000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de set. de 2015.

_____. Introdução à Economia Solidária. 1 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.